

Curiosidade

E se os Farrapos tivessem vencido a guerra?

O que teria acontecido? Como seria o Rio Grande do Sul atual caso o resultado da guerra tivesse sido outro?

Juliano Tatsch

Muito se fala sobre o Rio Grande do Sul comemorar uma guerra em que foi derrotado pelas forças do governo central. Não chega a ser incomum a celebração de derrotas, desde que elas representem a bravura daqueles que a travaram contra contingentes mais numerosos, preparados e melhor equipados ou homenageie a memória dos que lutaram e pereceram nos campos de batalha enfrentando os inimigos.

Mas, e se, por acaso, os farroupilhas liderados por Bento Gonçalves

tivessem obtido uma vitória contra os imperiais comandados pelo Barão de Caxias? O que teria acontecido? Como seria o Rio Grande do Sul atual?

Bento Gonçalves da Silva seria o grande herói nacional, algo comparável ao que Simon Bolívar é para a Venezuela ou Artigas é para o Uruguai. Seu rosto, assim como o de outros líderes farroupilhas como David Canabarro e Antônio de Souza Netto, estaria estampado nas notas da moeda nacional que poderia muito bem se chamar Pila, consagrando o uso corrente da palavra pelo gaúcho para se referir ao dinheiro.

O Jornal do Comércio se permitiu fazer um exercício de imaginação e projetar um cenário em que a República Rio-Grandense venceu a guerra e se tornou um país independente. Como seria?

Economia

Se fosse um país, a República Rio-Grandense teria um Produto Interno Bruto (PIB) maior do que o de alguns outros países continente. Com um valor de **US\$ 130,5 bilhões em 2024**, a economia gaúcha seria maior do que a da Venezuela, que, em 2024, teve um PIB ao redor dos US\$ 119,8 bilhões.

A economia do RS também seria mais pujante do que a do Uruguai, que, no ano passado, registrou um PIB na casa dos US\$ 81 bilhões. O RS também teria um PIB superior ao do Paraguai que, em 2024, foi de US\$ 44,4 bilhões, e ao da Bolívia, que foi de US\$ 49,6 bilhões.

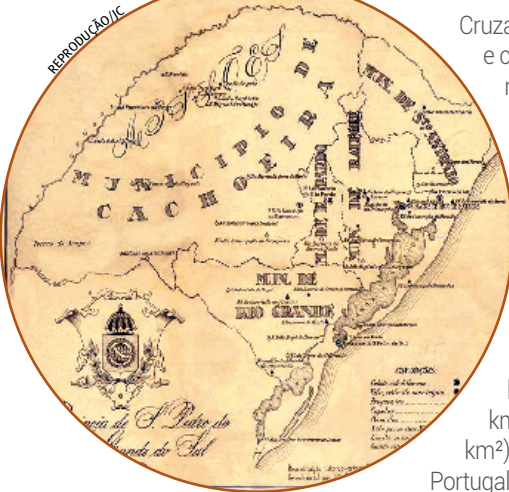
Em comparação com a Europa, utilizando dados do Banco Mundial relativos ao ano passado, o nosso PIB seria superior ao de países como a Bulgária (US\$ 112,2 bilhões), a Croácia (US\$ 92,5 bilhões), a Sérvia (US\$ 89,0 bilhões) e a Lituânia (US\$ 84,8 bilhões).



Território

A República Rio-Grandense seria um país médio no continente. Com uma área territorial de 281.707 km², o **RS seria maior do que o Equador (276.842 km²)** e o Uruguai (176.215 km²). O RS também seria maior que a Guiana (214.969 km²) e o Suriname (163.820 km²).

Em termos de comparação, o Brasil, sem o Rio Grande do Sul, teria um território de 8.234.060 m². Já a Argentina tem uma área de 2.780.400 m².



Cruzando o Oceano Atlântico e comparando o território rio-grandense com o dos países europeus, o RS é maior que a maioria das nações do Velho Continente. A hipotética **República Rio-Grandense seria maior que 41 dos 51 países da Europa**, incluindo o Reino Unido (244.820 km²), a Romênia (237.500 km²), a Bielorrússia (207.600 km²), a Grécia (131.940 km²) e Portugal (121.787 km²).

População

Com uma população de estimada de 11.233.263 pessoas, conforme dados de agosto deste ano do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio Grande do Sul, caso fosse um país independente, teria mais habitantes do que quatro países sul-americanos:

Paraguai: 7,01 milhões de habitantes
Uruguai: 3,3 milhões de habitantes
Guiana: 835 mil de habitantes
Suriname: 639 mil de habitantes

Em relação aos países europeus, a nação dos gaúchos teria mais habitantes do que países como República Tcheca (10,8 milhões), Portugal (10,7 milhões), Suécia (10,5 milhões), Grécia (10,3 milhões), Hungria (9,5 milhões) e Áustria (9,1 milhões).

Artes

E os principais expoentes das artes da nação rio-grandense, quem seriam?

Na **música**, **Elis Regina** é imbatível como a maior intérprete independente do gênero. Impossível deixar de falar também de nomes como Nelson Gonçalves, Adriana Calcanhotto, e os tradicionalistas Pedro Ortaça, Telmo de Lima Freitas, Teixeira, Gilde de Freitas, Noel Guarany, Jaime Caetano Braun, Cenair Maicá, entre tantos outros representantes da música regional.

Entre os compositores, **Lupicínio Rodrigues**, recém homenageado por lei como patrono da Música Popular Brasileira, é um ícone da cultura brasileira e seria, certamente, o principal autor da Música Popular Gaúcha, a MPG. Geraldo Flach, Bebeto Alves, Nei Lisboa, Vitor Ramil, Kleiton e Kledir, Nelson Coelho de Castro, Gelson Oliveira são outros expoentes.

No pop e no rock, Engenheiros do Havai e Nenhum de Nós são ícones que ultrapassam gerações. Ao lado deles, nomes como Cachorro Grande, TNT, Cascavelletes, Ultramen, Armandinho, os Replicantes, Bixo da Seda, Bidê ou Balde também são destaques, entre tantos outros.

No **cinema**, Jorge Furtado, Ana Luísa Azevedo, Giba Assis Brasil, Oto Guerra, Carlos Gerbase, Sérgio Silva são cineastas de destaque. Atores e atrizes de ponta? Teríamos muitos: Walmor Chagas, Glória Menezes, José Lewgoy, Sheron Menezes, Carmem Silva e Werner Schunemann são apenas alguns.

Já na **literatura**, **Erico Verissimo** com o seu épico regional *O Tempo e o Vento* é unanimidade. Seu filho, Luis fernando Verissimo também é nome de destaque, assim como Moacyr Scliar, Dyonélio Machado, Josué Guimarães, Simões Lopes Neto e o eterno poeta Mario Quintana.



Esportes

A República Rio-Grandense não poderia ser considerada uma potência mundial no futebol atual. Ainda que tivesse uma equipe competitiva, até no continente, o selecionado gaúcho teria dificuldades para obter uma vaga à Copa do Mundo. Com boa parte das joias formadas em suas categorias de base "importadas" de outros estados, o RS se mantém como um formador de talentos, mas a maioria deles garimpados em outras regiões do Brasil.

Uma possível **seleção rio-grandense de futebol** em 2025 seria: Alisson (goleiro), William (lateral-direito), Léo Ortiz (zagueiro), Ibañez (zagueiro), Alex Telles (lateral-esquerdo), Rodrigo Dourado (volante), Ramiro (volante), Roger Guedes (meia-atacante), Tetê (meia-atacante), Raphinha (meia-atacante) e Everaldo (centroavante).

Se o exercício fosse ampliado para montar uma **seleção gaúcha de todos os tempos**, a dificuldade não seria achar jogadores, e sim escolhê-los, tamanha a quantidade de craques que por aqui nasceram. Taffarel, Eurico Lara, Mauro Galvão, Aírton Pavilhão, Everaldo, Branco, Paulo Cesar Carpegiani, Batista, Dunga, Gessy, Alcindo Martha de Freitas, Ronaldinho Gaúcho, Tesourinha, Carlitos, Renato Portaluppi são apenas alguns dos nomes que poderiam ter representado as cores do RS.

Já quando se fala em **outros esportes**, o RS brilha com nomes de peso como João Derly e Mayra Aguiar (ambos campeões mundiais de Judô), **Daiane dos Santos** (campeã mundial de ginástica artística), os medalhistas olímpicos no vôlei Paulão, Janelson, Gustavo Endres, Murilo Endres e André Heller. A surfista Tatiana Weston-Webb, nascida em Porto Alegre, e medalhista de prata nas Olimpíadas de Paris também entra no rol dos maiores atletas nascidos no Rio Grande do Sul.